



Revista APMED - Volume 1 - Número 1 - Julho de 2022

---

## O RESGATE DA MEMÓRIA

João Gonçalves de Medeiros Filho  
Presidente da Academia Paraibana de Medicina

Falar sobre a história do ensino médico na Paraíba parece até redundante e, decerto, constitui uma iniciativa ousada em face do que já se escreveu sobre o assunto, haja vista os livros memoráveis de Humberto Nóbrega e Newton Lacerda, testemunhas oculares do extraordinário projeto.

Resolvi fazê-lo, sem a pretensão de trazer fatos novos, tomando como base e procurando condensar os escritos dos citados autores - mesmo porque infelizmente suas publicações estão esgotadas - para transmitir às novas gerações o conhecimento do trabalho árduo e meritório de um grupo encabeçado por Humberto e Lauro Wanderley, “seus legítimos fundadores”, consoante Newton Lacerda, a que se acostaram de pronto outros idealistas – eu diria, visionários – Newton Lacerda, Antônio Dias dos Santos, Atílio Luiz Rotta, Antônio D’Ávila Lins, João Gonçalves de Medeiros, Oscar de Castro, Luciano Moraes, Aryoswaldo Espínola, Asdrúbal Oliveira, Napoleão Laureano, Miranda Freire, Edrise Vilar, Orlando Farias, Arnaldo Tavares, Roberto Granville, Danilo Luna, Múcio Baptista, Francisco Porto, Ephigênio Barbosa, José de Seixas Maia e Hélio Fonseca, que vislumbraram a importância médico-social da instalação de uma faculdade de medicina em nosso meio, numa época em que aqui pontificavam cerca de 169 médicos. O engenheiro e General José de Oliveira Leite, apesar de não ser médico, foi um dos incentivadores e sempre esteve presente nos movimentos em prol da criação de cursos superiores na Paraíba.

Por outro lado, o resgate de tais reminiscências vem à mente no momento em que nossa Academia envida esforços, dando continuidade a iniciativas de gestões anteriores, com o apoio incondicional dos ex-reitores Rômulo Soares Polari e Margareth Melo Diniz, no sentido de recuperar o antigo prédio da Faculdade de Medicina, o berço do ensino médico na Paraíba, pertencente à Universidade Federal da Paraíba, o que, infelizmente, ainda não se concretizou.

São muitos os percalços, o prédio encontra-se atualmente em ruínas, mas estamos muito confiantes no êxito de nossa proposta apresentada em reunião com o atual reitor Valdiney Gouveia e o prefeito Cícero Lucena que manifestaram grande entusiasmo e integral apoio. A ideia é contemplar, na recuperação do imóvel, uma unidade de saúde para atender à população de um logradouro muito carente e o memorial da medicina paraibana, onde além da assistência médica, seria um cenário para eventos e para a instalação do nosso museu.

Flagrante da reunião conjunta do prefeito Cícero Lucena, com o reitor da UFPB Valdiney Gouveia e o presidente da APMED João Medeiros para se tratar da restauração do antigo prédio da Faculdade de Medicina. Participaram, também, do evento Wilberto Trigueiro, Manoel Jaime Xavier Filho, Dalvélio Madruga e o engenheiro Elizeu Medeiros.



Fonte: Arquivo Próprio - 2021

Conforme relata Humberto Nóbrega, afora o Seminário Arquidiocesano, fundado em 1894, de estabelecimento universitário havia na Paraíba apenas a Escola

de Agronomia do Nordeste, em Areia, instalada em 1937 e, até 1950, poucos conclaves médicos haviam sido realizados em nosso meio: A Semana de Estudos Médicos (1927), a Semana Anti-alcoólica (1932) e Simpósios, Seminários e Congressos Científicos de âmbito Nacional e Internacional (1938). Dessa maneira, a instalação de uma faculdade de medicina, haveria de constituir importante iniciativa propulsora do progresso científico e cultural na área médica e em diversos setores da sociedade, inclusive do ponto de vista sócio-econômico.

Imbuído de entusiasmo e determinação, e tendo em mente a perfeita noção da importância médico-social da criação de uma escola médica na Paraíba, após périplo por diversas faculdades recentemente instaladas no Ceará, no Pará e no Amazonas, Humberto abordou o colega Lauro Wanderley e, sem maiores arroubos, fez a seguinte indagação: “Está disposto a fundar comigo a Faculdade de Medicina da Paraíba?”. Ao que teve como resposta: “Estou a mais do que isto; disponho-me a enfrentar a campanha de ridículo, de derrotismo e de despeito com que os eternos pessimistas tentarão bloquear a iniciativa”.

A partir de então, e com a adesão do grupo de colegas já mencionados, uniram-se os esforços no sentido de viabilizar o intento. Não foram poucos os percalços, a começar pelo pedido de licença para o funcionamento dirigido ao Departamento de Ensino Superior (DESu), instruído com a farta documentação exigida: *curriculum vitae* de cada professor, Regimento Interno, acervo da biblioteca, prova de capacidade econômico-financeira da instituição, plantas das instalações, material disponível, situação sócio-cultural do meio e possibilidades de mercado de trabalho, etc.

Face à carência de profissionais no estado, além da complexidade da instalação das diversas disciplinas, optaram por criarem três cursos juntos, pois havia poucos médicos, menos dentistas e ainda menos farmacêuticos. Daí o nome inicial da novel escola: Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia.

A elaboração da grade curricular e a indicação do corpo docente, notadamente para as cadeiras básicas, foram também desafios enfrentados. Professores de outras faculdades, como Samuel Pessoa (USP), Luís Hidelbrando Pereira da Silva (USP), Eugênio de Carvalho Júnior, Ageu Magalhães e, até do exterior, como Francisco Gerales Barba, assistente do renomado professor português Celestino da Costa, foram contratados.

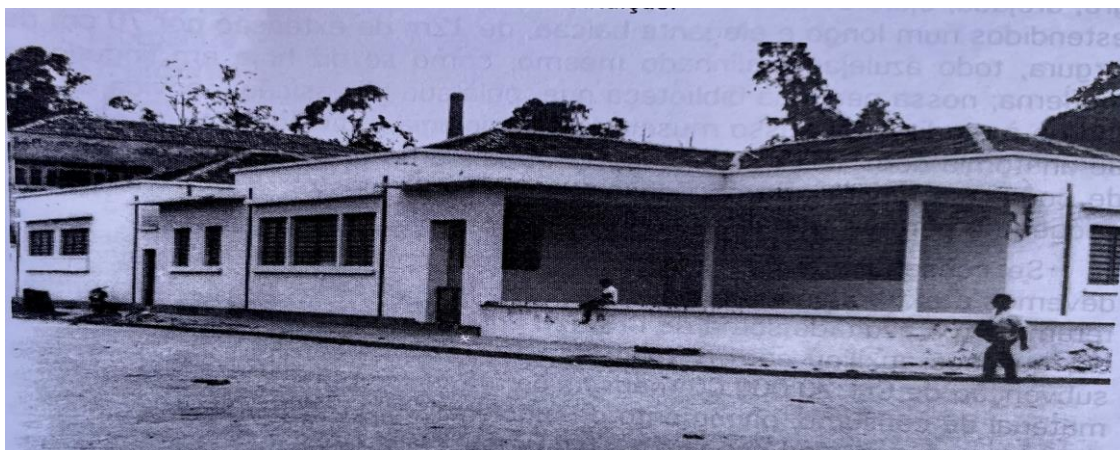
A aprovação pelo Conselho Nacional de Ensino do Ministério da Educação contou com inestimável apoio de vários políticos: Ministro Pereira Lira, Governador José Américo, Senador Ruy Carneiro, e os Deputados Oswaldo Trigueiro, Ernani Sátiro, Argemiro de Figueiredo e Fernando Nóbrega.

A nível estadual houve grande apoio de políticos, devendo-se ressaltar a atuação do deputado Seráphico da Nóbrega Filho, do Governador do Estado Oswaldo Trigueiro, do Presidente da Câmara Municipal Napoleão Laureano e do Prefeito Oswaldo Pessoa.

A fundação da Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia se deu em 25 de março de 1950 em solenidade realizada na Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, hoje Associação Médica da Paraíba, durante a qual Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega foi escolhido por aclamação para dirigi-la e, da mesma forma, indicaram-se os professores de quase todas as cátedras. O início das atividades da novel faculdade, no entanto, somente se concretizaria em 1952; o exame vestibular ocorreu em fevereiro do mesmo ano, sendo aprovados 37 candidatos para as 40 vagas existentes.

Transcorria, à época, renhida disputa eleitoral entre Argemiro de Figueiredo e José Américo de Almeida para o governo do estado, vencida pelo último, de quem Humberto Nóbrega não era partidário político. Assim, temendo que a assinatura do decreto de funcionamento pelo governador eleito, por represália, viesse a ser retardado, houve por bem, num gesto de grandeza, renunciar, indicando o professor Newton Lacerda para substituí-lo, o qual tornou-se efetivamente seu primeiro diretor.

Para o funcionamento das disciplinas do 1º ano – Anatomia Humana, Histologia e Embriologia Geral -, a instituição contava com as dependências do Instituto de Anatomia Patológica e Verificação de Óbitos pertencente ao Estado,



situado na rua Visconde de Itaparica, ao lado do cemitério Boa Sentença, que lhe foi disponibilizado. Sua estrutura era bastante adequada, uma vez que dispunha de câmara frigorífica para conservação de cadáveres, mesas anatômicas, micrótomos, microscópios, etc., o que permitiria o início imediato das atividades. Esse imóvel, que posteriormente passaria por uma ampliação com a construção de um primeiro andar, viria a ser, portanto, o berço do ensino médico na Paraíba. Atualmente, como já foi dito, o prédio encontra-se em ruínas e esperamos restaurá-lo com o apoio da Prefeitura de João Pessoa e da Universidade Federal da Paraíba. Foto do Prédio da antiga Faculdade de Medicina - reprodução do livro de Newton Lacerda (1).

Fonte: Livro Newton Lacerda – 2005.

Diversos estabelecimentos também foram colocados à disposição da novel instituição: o Laboratório Bacteriológico, Parasitológico e Bromatológico do Departamento de Saúde; Gabinetes do Colégio Estadual da Paraíba; Colônia Juliano Moreira; Colônia Getúlio Vargas e Hospital Clementino Fraga. Por outro lado, a Legião Brasileira de Assistência autorizou o treinamento dos estudantes na Maternidade Cândida Vargas e no Hospital Arlindo Marques, e o Provedor da Santa Casa de Misericórdia, desembargador Severino Montenegro, cedeu à faculdade o Hospital Santa Isabel, que passou a ser o hospital-escola, contando com enfermarias, ambulatórios, laboratório, Raios-X, etc. O ambulatório do hospital das clínicas e o Instituto de Puericultura viriam a ser construídos mais tarde na Rua Alberto de Brito e Av. Jesus de Nazaré, respectivamente.

Além dos imóveis disponibilizados, há que se mencionar as dotações financeiras dos governos federal, estadual e municipal que frequentemente eram insuficientes e chegavam com atraso. Assim, cada um dos fundadores contribuiu com uma parcela dez mil cruzeiros para fazer face às despesas com móveis e insumos imprescindíveis ao funcionamento; conseguiu-se inclusive uma linha de crédito na Caixa Econômica Federal para alguns que não tinham disponibilidade financeira.

Dessa maneira, as disciplinas, os laboratórios e as diversas clínicas funcionavam em vários locais; por isso, a escola adquiriu, mais tarde, um ônibus Mercedes-Benz para o transporte dos estudantes.

Com a edificação da Cidade Universitária em terreno da antiga Granja São Rafael, pertencente ao governo do estado, e doado à universidade na gestão do reitor João Medeiros, houve a transferência paulatina de toda a estrutura da Instituição, e o

Hospital Universitário Lauro Wanderley viria ser inaugurado em 1980. Dessa maneira, a partir de então, todas as atividades passaram a se concentrar naquele logradouro.

Com a reforma cêntrica instituída através do Decreto nº 73.701, foi aprovado o plano de reestruturação da Universidade, extinguindo a Faculdade de Medicina, e o curso passou a fazer parte do Centro de Ciências da Saúde, ao lado de Odontologia, Farmácia, Enfermagem e demais cursos da área da saúde.

Compelido por força do diploma legal, no Relatório Final de Reitorado, Humberto Nóbrega desabafou: '[...] E é tempo, hoje, de revelar o quanto me doeu, a mim – co-fundador de quatro faculdades – ter de assinar a implantação dessa Reforma (Cêntrica)...' (Silva, 2000).

No bojo dessa mudança radical - que incluía o fim das cátedras, com quebra da hierarquia pré-existente; a transformação do ano letivo por períodos semestrais; a matrícula por disciplinas, com pré-requisitos e créditos, levando à dissociação das turmas, etc. –, aparentemente embutia-se uma conotação política, visando de forma subliminar à eliminação de focos de resistência ao governo militar reinante à época.

Nos idos de 2006, no entanto, com o objetivo de resgatar a identidade de nosso curso, propiciando melhores condições para seu crescimento, foi criada uma comissão presidida pelo docente Gessé Gomes Meira, da qual tive a oportunidade de participar, com o fito de definir as estratégias com vistas à criação do Centro de Ciências Médicas (CCM).

Em 2 de agosto de 2007, foi publicada a Resolução do CONSUNI nº 21/2007, criando o CCM; decerto uma decisão importantíssima para o curso médico.

Inicialmente, o novo centro instalou-se de forma provisória nas dependências do Hospital Universitário Lauro Wanderley e, em 26 de outubro de 2012, foi inaugurada a nova sede do Centro de Ciências Médicas, construída no Campus Universitário de João Pessoa. Uma sede moderna com cerca de 4300 m<sup>2</sup> de área, que conta com auditório, salas de aula, laboratórios, biblioteca e sala para os professores, propiciando assim um ambiente confortável e espaçoso para as atividades docentes que ali são desenvolvidas até os dias atuais.

## **Bibliografia:**

- 1-Lacerda, NN. História e...Reminiscências. São Paulo: All Print Editora, 2005.
- 2-Medeiros Filho, JG. Crônicas e Reminiscências ( no prelo)
- 3-N,H. História da Faculdade de Medicina da Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.
- 4-Silva, AC. Inícios do Ensino Médico na Paraíba – Visão de um aluno da primeira turma. In: Cinquentenário do Ensino Médico na Paraíba. Medeiros, JLG ...[et al]. João Pessoa:Editora Universitária/UFPB, 2000.